

AJUDA AOS REFUGIADOS (guerra na Ucrânia)

Termina neste Domingo de Páscoa, 17 de Abril, a recolha de apoios aos refugiados da guerra na Ucrânia, como lençóis, cobertores, almofadas, toalhas, produtos de higiene, produtos de limpeza de casa, loiça, copos, talheres, panelas, camas, etc. O nosso bem-haja a todos quantos contribuíram neste momento de partilha de família para família e a todos quantos colaboraram nesta ajuda.

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

SÁBADO SANTO

10h00 **Igreja dos Jerónimos:** *Ofício de Leituras e Laudes*

22h00 **Igreja Paroquial:** *Vigília Pascal*

DOMINGO DA PÁSCOA

10h30 **Igreja de Caselas:** *Missa Solene da Ressurreição*

12h15 **Igreja Paroquial:** *Missa Solene da Ressurreição*

18h30 **Igreja Paroquial:** *Missa Solene da Ressurreição*

CONFERÊNCIA VICENTINA O habitual peditório para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas, vai realizar-se no fim-de-semana de 23-24 de Abril. Por norma, o peditório realiza-se no terceiro fim-de-semana de cada mês, mas em Abril recai precisamente em Sábado Santo e Domingo de Páscoa. Por isso, é adiado por uma semana. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

Pai bom, concedei-nos a graça dum bom coração que palpita de amor pelos irmãos. Ajudai-nos a reconhecer de longe as necessidades daqueles que lutam por entre as ondas do mar, atirados contra as rochas duma costa desconhecida. Fazei que a nossa compaixão não se reduza a palavras vãs, mas acenda a fogueira do acolhimento, que faz esquecer o mau tempo, aquece os corações e os une: lareira da casa construída sobre a rocha, da única família dos vossos filhos, todos irmãos e irmãs. Vós amai-los sem distinção e quereis que nos tornemos um só com o vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, pelo poder do fogo enviado do Céu, o vosso Espírito Santo, que queima toda a inimizade, e de noite ilumina o caminho rumo ao vosso reino de amor e de paz.

SALMO RESPONSORIAL

Sal. 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23

REFRÃO: *Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.*



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro.

Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes:

«Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram».

Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro.

Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.

Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte.

Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

1219

PARÓQUIA
**SÃO
FRANCISCO
XAVIER**

17 Abril 2022

Ressurreição, Fra Angelico



O caminho daquelas mulheres é também o nosso caminho; lembra o caminho da salvação. Nele, parece que tudo se vai estilhaçar contra uma pedra.

Quando se dá espaço à ideia de que tudo corre mal e que sempre vai de mal a pior, resignados, chegamos a crer que a morte seja mais forte que a vida e tornamo-nos cínicos e sarcásticos, portadores dum desânimo doentio. Pedra sobre pedra, construímos dentro de nós um monumento à insatisfação, o sepulcro da esperança.

Lamentando-nos da vida, tornamos a vida dependente das lamentações e espiritualmente doente.

Hoje, porém, descobrimos que o nosso caminho não é feito em vão, que não esbarra contra uma pedra tumular.

Deus remove as pedras mais duras, contra as quais vão embater esperanças e expectativas: a morte, o pecado, o medo, o mundanismo.

PAPA FRANCISCO, PÁSCOA 2019

DOMINGO

Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor.

Act. 10, 34a, 37-43; Col. 3, 1-4 ou Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9

SEGUNDA-FEIRA

Segunda-feira da Oitava da Páscoa

Act 2, 14, 22-33; Mt 28, 8-15

TERÇA-FEIRA

Act 2, 36-41; Jo 20, 11-18

QUARTA-FEIRA

Act 3, 1-10; Lc 24, 13-35

QUINTA-FEIRA

Act 3, 11-26; Lc 24, 35-48

SEXTA-FEIRA:

Act 4, 1-12; Jo 21, 1-14

SÁBADO

Vigília Pascal

Act 4, 13-21; Mc 16, 9-15

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo II da Páscoa

ou da Divina Misericórdia

Act 5, 12-16; Ap 1, 9-11a. 12-13.

17-19; Jo 20, 19-31

VENCEDORES NA VITÓRIA DE CRISTO RESSUSCITADO

Cônego José Manuel Santos Ferreira, Prior de São Francisco Xavier

Nós vos anunciamos a Boa-Nova de que a promessa feita aos nossos pais, a cumpriu Deus para nós, seus filhos, ao ressuscitar Jesus” (Actos 13, 32-33). Este vibrante anúncio de S. Paulo, durante a sua primeira viagem apostólica, ressoa também hoje aos nossos ouvidos e ecoa nos nossos corações.

No mundo de hoje, somos testemunhas de sofrimentos indizíveis e de guerras atroz, na Ucrânia e noutras partes do mundo, e só a morte sacrificial de Jesus Cristo na Cruz e a sua ressurreição gloriosa podem trazer-nos luz e libertar-nos do desânimo e de um pessimismo sem remédio.

Por entre as angústias e perplexidades do nosso tempo, é-nos dada a graça de professar a fé no valor infinito do sacrifício de Cristo, consumado no termo da mais dolorosa Paixão, e na definitiva vitória sobre o mal e sobre a morte, alcançada pelo poder de Deus na ressurreição de Cristo.

Hoje, Domingo de Páscoa, agradecemos a Deus esta luz e esta certeza de fé que nos foi dada, e com as palavras da Sequência Pascal cantamos com alegria:

“Sabemos e acreditamos:

Cristo ressuscitou dos mortos:

Ó Rei vitorioso,
tende piedade de nós”.

A ressurreição de Jesus não é uma afirmação marginal no Credo cristão: “é a verdade culminante da nossa fé em Cristo, acreditada e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada como parte essencial do mistério pascal, ao mesmo tempo que a cruz” (Catecismo da Igreja Católica, n. 638).

Não é uma ilusão, uma alucinação colectiva ou uma piedosa ficção dos evangelistas: o mistério da ressurreição de Cristo “é um acontecimento real, com manifestações historicamente verificadas, como atesta o Novo Testamento. Já S. Paulo, por volta do ano 56, pôde escrever aos Coríntios: «Transmiti-vos, em primeiro lugar, o mesmo que havia recebido: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras: a seguir, apareceu a Pedro, depois aos Doze» (1 Coríntios 15, 3-4). O Apóstolo fala aqui da tradição viva da ressurreição, de que tinha tomado conheci-

mento após a sua conversão, às portas de Damasco” (Catecismo da Igreja Católica, n. 639).

Às santas mulheres que se dirigem ao sepulcro e o encontram vazio, é feita esta pergunta, que logo se transforma em jubilosa notícia: “Por que motivo procurais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui, ressuscitou” (Lucas 24, 5-6).

“O sepulcro vazio constitui, para todos, um sinal essencial. A descoberta do facto pelos discípulos foi o primeiro passo para o reconhecimento do facto da ressurreição” (Catecismo da Igreja Católica, n. 640). Depois das mulheres e de S. Pedro, “o discípulo que Jesus amava (João 20, 2) afirma que, ao entrar no sepulcro vazio e ao descobrir «os lençóis no chão» (20, 6), «viu e acreditou» (20, 8)); o que supõe que ele terá verificado, pelo estado em que ficou o sepulcro vazio, que a ausência do corpo de Jesus não podia ter sido obra humana e que Jesus não tinha simplesmente regressado a uma vida terrena, como fora o caso de Lázaro” (Catecismo da Igreja Católica, n. 640).

Vieram depois as aparições. “Maria Madalena e as santas mulheres, que vinham para acabar de embalsamar o corpo de Jesus, sepultado à pressa por causa do início do «Sábado», no fim da tarde de Sexta-feira Santa, foram as primeiras pessoas a encontrar-se com o Ressuscitado. Assim, as mulheres foram as primeiras mensageiras da ressurreição de Cristo para os próprios Apóstolos. Em seguida, foi a eles que Jesus apareceu: primeiro a Pedro, depois aos Doze. Pedro, incumbido de consolidar a fé dos seus irmãos, vê, portanto, o Ressuscitado antes deles e é com base no seu testemunho que a comunidade exclama: «Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão» (Lucas 24, 34.36)” (Catecismo da Igreja Católica, n. 641).

“Tudo quanto aconteceu nestes dias pascais empenha cada um dos Apóstolos – e muito particularmente Pedro – na construção da era nova, que começa na manhã do dia de Páscoa. Como testemunhas do Ressuscitado, eles são as pedras do alicerce da sua Igreja. A fé da primeira comunidade dos crentes está fundada no testemunho de homens concretos, conhecidos dos cristãos e, a maior parte, vivendo ainda entre eles. Estas «testemunhas da ressurreição de Cristo» são, em primeiro lugar, Pedro e os Doze. Mas há outros: Paulo fala claramente de mais de quinhentas pessoas às



Jesus ressuscitado
Giotto

quais Jesus apareceu em conjunto, além de Tiago e de todos os Apóstolos” (Catecismo da Igreja Católica, n. 642).

Na nossa vida corrente, com as suas sombras e luzes, também nós somos portadores desta mensagem que a tudo dá sentido, mesmo àquelas dores mais profundas, que, de tantos modos e em todos os tempos, atingem a humanidade. Mas, o “Homem das Dores” (Isaías 53, 3) é hoje e para sempre o Ressuscitado, o Glorificado. Que a sua vitória nos faça vencedores – antes de mais dos nossos pecados – e também portadores, onde quer que estejamos, de uma alegria que não passa e de uma esperança que não morre, e que nos levará à acção e à transformação deste mundo, pela graça de Cristo.

Nesta certeza, desejo a todos os paroquianos de S. Francisco Xavier uma Páscoa santa, feliz e luminosa!

Com amizade no Senhor ressuscitado

TEMPO DE ALEGRIA

Papa Francisco

Este tempo pascal é tempo de alegria diante da vitória de Cristo ressuscitado. A alegria dos primeiros 50 dias era verdadeira, mas “duvidosa”, não a entendiam bem: sim, tinham visto o Senhor, estavam felizes, mas depois não conseguiam entender. E questionavam-se: «Como terminará esta história?».

Foi o Espírito Santo quem lhes fez entender tudo e lhes deu coragem, aquele modo de agir totalmente diverso. A vida destes Apóstolos que receberam o Espírito Santo, é uma vida de obediência, de testemunho, de concretude. Somos frágeis e caímos em pecados, nas nossas debilidades. Mas a boa vontade, a graça de Deus, levanta-nos, e assim vamos em frente.

Os Apóstolos dão testemunho porque não têm medo de anunciar Jesus no templo, mas também depois, quando saíram da prisão: são corajosos, mas com a coragem do Espírito. O testemunho cristão incomoda, é mais fácil dizer: “Sim, Jesus ressuscitou, subiu ao Céu, enviou-nos o Espírito, creio em tudo isto”, mas procuramos uma vereda de compromisso com o mundo. O testemunho cristão não conhece vias de compromisso. Ao contrário, conhece a paciência de acompanhar as pessoas que não compartilham a nossa fé, o nosso modo de pensar, de tolerar, de acompanhar, mas de nunca vender a verdade.

Os Apóstolos incomodavam com o testemunho porque tinham a coragem de falar das realidades concretas, não contavam fábulas. Eis o concreto e cada um de nós, irmãos e irmãs, viu e tocou Jesus na própria vida. Acontece muitas vezes que os pecados, os compromissos e o medo nos fazem esquecer este primeiro encontro, que mudou a nossa vida. Talvez permaneça uma recordação diluída que nos faz ser cristãos, mas “inconsistentes”, indecisos, superficiais. Por este motivo, acrescentou, devemos pedir sempre ao Espírito Santo a graça da concretude:

O tempo pascal é um tempo para pedir a alegria, peçamos essa alegria uns pelos outros: mas a alegria que vem do Espírito Santo, que dá o Espírito Santo; a alegria da obediência pascal, do testemunho pascal, da realidade da Páscoa.